

OS HOMOSSEXUAIS E O SACERDÓCIO

“Convém lembrar que o sacerdócio católico é reservado aos que se comprometem a viver o celibato”

Luís Corrêa Lima
Padre jesuíta

Um documento do Vaticano publicado há poucos meses gerou controvérsia. Trata-se de normas da Congregação para a Educação Católica sobre os candidatos ao sacerdócio com orientação homossexual. O assunto em si é algo interno da Igreja, mas ele ultrapassa este limite por implicar uma imagem da pessoa homossexual, o que tem conseqüências éticas. Alguns louvaram a medida por entenderem que a ordenação destas pessoas deve mesmo ser vetada. Outros se opuseram por julgar que assim a Igreja combate recentes escândalos sexuais colocando a culpa em quem não têm, isto é, nos homossexuais.

Segundo o documento, compete à Igreja definir os requisitos necessários para a ordenação e chamar os que ela julgar qualificados. Convém lembrar que o sacerdócio católico, com exceção dos ritos orientais, é reservado aos que se comprometem a viver o celibato. O candidato ao sacerdócio deve atingir a maturidade afetiva que o torne capaz de estabelecer uma correta relação com homens e mulheres. E com esta maturidade, desenvolver uma paternidade espiritual em relação à comunidade que lhe será confiada. Cabe ao bispo ou ao superior religioso chamar às ordens, depois de ouvir os encarregados da formação. Quanto aos homossexuais, diz o texto, deve-se evitar em relação a eles qualquer forma de discriminação injusta. Mas não devem ser admitidos ao seminário e nem ordenados os que “praticam a homossexualidade, apresentam tendências homossexuais profundamente enraizadas ou apóiam a chamada *cultura gay*”.

Alguns podem ver aí uma discriminação contra os homossexuais. Mas a compreensão de um documento deve ir além do texto. Na Igreja Católica, é muito importante a *recepção*, isto é, o modo como normas e conteúdos são acolhidos e assimilados na vida de uma igreja local e nela se tornam expressão de fé. Segundo o cardeal Karl Lehmann, presidente da Conferência Episcopal Alemã, deve-se entender por “tendências homossexuais profundamente enraizadas” não quaisquer tendências neste sentido, mas aquelas que são um grave obstáculo para uma correta relação com homens e mulheres. Seguindo esta interpretação, pode-se dizer que também as tendências heterossexuais profundamente enraizadas são um grave obstáculo.

O ex-superior geral dos dominicanos, Timothy Radcliffe, trabalhou em todo mundo com bispos e padres, diocesanos e religiosos. Ele não tem dúvidas de que Deus chama homossexuais ao sacerdócio. E afirma que eles estão entre os sacerdotes mais dedicados e impressionantes que encontrou. Quanto à “cultura gay”, Radcliffe diz que seminaristas e sacerdotes não devem freqüentar bares gays e que seminaristas não devem desenvolver uma sub-cultura gay. Qualquer sub-cultura sexual, gay ou hétero, é incompatível com o celibato. Mas apoiar a “cultura gay” significa apenas isto? Interroga ele. O documento afirma que a

Igreja deve se opor à discriminação injusta contra os homossexuais, assim como ela se opõe à discriminação racial. Isto significa, então, que todos os sacerdotes devem estar preparados para se colocarem ao lado dos gays caso eles sofram opressão. E serem vistos do lado deles.

A Conferência dos Bispos Suíços também se pronunciou sobre esta questão: “Nós somos profundamente gratos a todos os padres que vivem sua vocação com grande fidelidade. Nós temos consciência que em nosso colégio presbiteral e nos nossos seminários vivem co-irmãos com orientação heterossexual e outros com orientação homossexual. Nós respeitamos cada um como homem e co-irmão. Nós decidimos viver a castidade independentemente de nossa orientação sexual. Por isso, no âmago de nossas reflexões sobre o acesso ao sacerdócio, não há questão de orientação sexual, mas a disponibilidade de seguir Cristo de maneira coerente” (*La documentation catholique*, 1/1/2006, p. 33-39).

Desta forma, a *recepção* do documento romano manifesta uma fidelidade criativa. Com o devido apreço pela pessoa homossexual, ela aprofunda a reflexão, matiza conceitos e abre caminhos.